



**EIXO TEMÁTICO:**  
**Organização e Representação da Informação e do Conhecimento**

## **A INDEXAÇÃO DAS OBRAS XILOGRÁFICAS DE PAULO MENTEN: UM ESTUDO DO SISTEMA INFOMUSA**

### **THE INDEXATION WOODCUT WORKS PAULO MENTEN'S: A STUDY OF THE SYSTEM INFOMUSA**

Viviane Faria Machado - vfmacfar@yahoo.com.br  
Ana Cristina de Albuquerque - albuanaati@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho se estruturou na averiguação da construção de aspectos conceituais do tratamento temático da informação, especificamente na atividade de indexação de documentos e da representação dos recursos imagéticos. Aplicados no processo das xilogravuras e das diferentes técnicas que constituem estas obras. Utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo para analisar como são representadas as informações das xilogravuras da coleção de Paulo Menten. Sendo verificados, através dos resultados, a insuficiência de termos descritores do processo de Indexação, dificultando a busca e recuperação desse tipo de documento.

**Palavras-chave:** Representação da Informação. Indexação. Tratamento Documental. Xilogravura.

**Abstract:** This work is structured in investigating the construction of conceptual aspects of the theme of information processing, specifically in the document indexing activity and representation of imagistic resources invested in the process of woodcuts and different techniques that make up these works. It used the content analysis methodology to analyze how are represented information from woodcuts from the collection of Paul Menten stored at the Art Museum of Londrina, PR. It was found by the results, the failure of describing terms of indexing process, thus hindering the search and recovery of this type of document.

**Keywords:** Representation of information. Indexing. Documental Treatment. Woodcut.

## **1 INTRODUÇÃO**

O homem busca formas de representar o mundo, sendo deixado ao longo do tempo o legado de suas produções, como é o caso da xilogravura que é uma arte milenar, e tem como método transferir uma imagem através de uma matriz, sendo ela esculpida e trabalhada manualmente pelo gravador. Ela surgiu antes da tipografia de Gutenberg, ocupou-se por muito tempo como ferramenta imprescindível em auxílio ao homem durante a história.

O estudo constitui-se em analisar as xilogravuras da coleção Paulo Menten

que se encontram no acervo do Museu de Arte de Londrina (MAL), e verificar como são representadas as informações desses recursos imagéticos, fazendo-se um levantamento dos termos indexados no sistema InfoMusa, sistema que se constitui em uma base de dados de caráter museológico, para possível recuperação.

Portanto se verificou a necessidade de analisar as representações temáticas das xilogravuras considerando as categorias levantadas na construção do referencial teórico, que se contemplam no contexto histórico, na função utilitária e na produção artística. De modo a se identificar o tratamento informacional feito pelo MAL, e levantar os termos de indexação contidos no InfoMusa e na ficha manual, e assim, verificar se os termos levantados constituem-se nas categorias estabelecidas.

Esta pesquisa é importante no que tange a Indexação como aporte do processo da Representação Temática da Informação, pois averiguou que o tratamento das xilogravuras é ainda escassa, o que proporciona um campo a ser explorado devido ao seu longo processo de construção na história. E assim, este trabalho pretende trazer contribuições no que concerne ao tratamento das obras xilográficas para que estas sejam recuperadas no momento da busca.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS E TÉCNICOS DAS XILOGRAVURAS**

A técnica xilográfica é o método de transferência de uma imagem gravada em uma matriz de madeira para outro tipo de suporte, ou seja, a madeira é esculpida ou talhada pelo gravador formando-se uma imagem para que seja impressa. Conforme definição de Costella (1984, p. 32) “[...] xilogravura é a estampa produzida com matriz de madeira, enquanto xilografia é a arte ou a técnica de produzir estampas com matrizes de madeira [...]”, a xilografia é a técnica de gravar num suporte de madeira, e a xilogravura é a impressão, sendo assim, é o produto fim da técnica.

Em um determinado momento histórico esta técnica tem uma função utilitária sendo usada como instrumento de comunicação, ou, até de forma comercial. Mas com a invenção da tipografia e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação este tipo de gravura passa a ter um teor de produção artística, atuando como modo de expressão da arte, sendo que no Brasil esta arte destaca-se na produção das capas da literatura de cordel.

A xilogravura é um dos recursos que constituem o campo da gravura e teve importância fundamental na construção histórica de toda sociedade. Seu surgimento

é impreciso, acredita-se que sua invenção tenha aparecido na China. Segundo Costella (1984) a técnica xilográfica surge com a impressão de panos para depois serem empregadas na impressão do papel e foram utilizadas como um recurso mais econômico que a pintura, pois a técnica xilográfica permite várias impressões.

No desdobramento da história xilográfica, a técnica sempre esteve ligada ao campo utilitário e artístico, conforme destaca Zigrosser (1964, p. 105) “A gravura sempre teve duas finalidades, uma utilitária, outra estética”. Como função utilitária, destaca-se a produção de materiais de disseminação da informação, em publicidade e meios informativos populares e divulgação de conteúdo científico. Na área da arte, contempla os aspectos das mais diversas manifestações artísticas, incluindo as ilustrações em capas de cordéis e as imagens sacras.

## **2.1 AS XILOGRAVURAS DE PAULO MENTEN E SUAS TEMÁTICAS**

Dentro do panorama artístico que constitui a cidade de Londrina, uma das coleções mais importante que compõem o acervo do Museu de Arte é a da coleção Paulo Menten, o artista preocupou-se em ensinar a gravura para o público, com a finalidade de envolver as pessoas da comunidade com oficinas de xilogravura estabelecendo sua marca como grande mestre (SILVA, 2012).

Sendo seu legado inestimável para a cidade, com a realização do Memorial do Pioneiro, que fica em frente à Concha Acústica, sendo 15 gravuras feitas para o Memorial representando Londrina antiga. A série de xilogravuras feitas por Menten homenageou os colonizadores da cidade (LEMES, 2006).

As obras de Paulo Mentem se manifestam em diferentes temáticas, segundo Simonetti (2006) identifica os temas através dos títulos e das coleções que o artista trabalha em suas obras, segue quadro estruturado abaixo.

Percebe-se que o artista Paulo Menten cria categorias representativas em suas obras, sendo que esses elementos riquíssimos devem evidenciar-se em uma indexação. Pois, sua produção é diversificada e muito estimada, o apreço ao desenho, a candura do traçado na madeira, transmite valor único em sua obra.

**QUADRO 1: Temática das obras artísticas de Paulo Menten**

<b>TEMAS</b>	<b>DEFINIÇÕES</b>
<b>Cenas sociais</b>	Representam as tragédias das histórias sociais do Brasil, dentre elas a chacina da Candelária e a mineração da Serra Pelada;
<b>Cultura Nordestina</b>	Imaginário popular nordestino se mistura com a realidade, representando seres místicos e as fantasias populares.
<b>Corpo Feminino</b>	Silhuetas corpulentas do corpo feminino explorando a sensualidade natural;
<b>Mulher-dama</b>	Retrata a figura da prostituta como símbolo mitológico assumindo o amor carnal;
<b>Fachadas coloniais</b>	Representatividade das fachadas coloniais em formatos geométricos;
<b>Londrina – Paisagem urbana</b>	Retrata paisagens urbanas da cidade de Londrina
<b>Pioneiros de Londrina</b>	Retrata os pioneiros da cidade de Londrina.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Simonetti (2006)

### **3 O TRATAMENTO TEMÁTICO DAS IMAGENS**

No escopo da representação da imagem parte-se do princípio que “[...] representar é dar a alguma coisa o sentido de outra. Falar em representação implica considerar que, o que se representa é algo diferente do que está representado” (CAMARGO, 2011, p. 207). Pois uma imagem pode causar mais complexidade na sua tradução do que código verbal, ou seja, a comunicação através da fala ou da escrita.

Os recursos imagéticos contêm informações que precisam ser analisadas e tratadas, ou seja, elas devem ser organizadas e representadas da melhor maneira possível, conforme contemplam Maimone e Tálamo (2008, p. 6) “[...] uma imagem [...] como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneira que possibilitem seu acesso e recuperação”.

Considera-se que em uma unidade de informação que trata de documentos imagéticos, se preocupará em transmitir o conteúdo destas imagens para uma linguagem documentária, ou seja, padronizada, não podendo perder o teor desta criação e da transmissão da mensagem intrínseca a ela. Pois este permite a tradução do conteúdo do documento feito através de análise e síntese mantendo a fidedignidade da informação (MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

Representar uma imagem por meio textual é um ato complexo e difícil, devido

à limitação de interpretação, pois uma obra já é uma representação, para isso a “[...] concepção meta-representação à medida que sua produção já é a representação do mundo do artista [...]” (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, não paginado). Assim ao se representar uma imagem gerando informação para a inserção desses dados num catálogo é preciso realizar a transcodificação, sendo a tradução de um código para outro, que é a transição de um código icônico para um código verbal, e a interpretação, sendo O processo de transcodificação gera condições para o processo de interpretação da imagem (SMIT, 1987).

Smit (1987, p. 109) pontua que a análise de imagens “[...] não precisa chegar a uma especificidade muito grande, mantendo por tanto uma amplitude suficiente [...]” para que o conjunto de documentos que o pesquisador irá selecionar possa ser o suficiente para a satisfação de sua necessidade informacional. Complementa que deve haver um equilíbrio entre os elementos da imagem que são importantes e o descarte dos detalhes ‘insignificantes’, para o tratamento informacional ser preciso sem ser específico demais (SMIT, 1987).

Assim ao descrever uma imagem não se pode errar por omissão, ao qual deve-se responder algumas questões para que se possa atender as necessidades específicas, utilizando de critérios que possibilite a transcodificação e a interpretação da imagem. Sendo tais critérios destacados por Smit (1987, p. 110-111):

- a) Questões técnicas da produção da imagem - COMO;
- b) Localização da imagem no espaço, a descrição do lugar – ONDE (ambiente);
- c) Localização da imagem no tempo (tempo histórico, atual, época do ano) - QUANDO;
- d) Quando possui imagem de seres vivos (descrição precisa dos seres vivos) - QUEM;
- e) Descrição das ações dos seres vivos (descrever a função daquilo que a imagem representa) – O QUE;
- f) Descrição do ambiente em que se encontram os seres vivos (elemento natural ou artefato, caso não haja seres vivos este já foram respondido no item b, localização no espaço) – ONDE (espaço).

Quando se representa uma imagem verifica-se que existem duas possibilidades, sendo um referente genérico e um referente específico, ao qual Manini (2001) descreve que o referente genérico tem por função identificar a imagem

e descrevê-la de forma generalizada, mas o referente específico é reconhecer a imagem apenas de duas formas, através de uma legenda ou do próprio repertório do tradutor.

As funções que a imagem pode evocar como meio de categorização são abordadas por Camargo (2011) no qual destaca que a imagem se configura a três funções, que são: a função simbólica, a função documental e a função poética. Fazendo uma relação com as categorias elencadas nesta pesquisa, pode-se definir da seguinte maneira:

- Função utilitária: equivale-se a função simbólica, em que se tem a imagem instrumento do contexto social;
- Função contexto histórico: considera-se como uma função documental, pois permite a imagem se tornar um registro do passado, de diferentes épocas e civilizações;
- Função de produção artística: configura-se como uma função poética, no qual se expressa à imagem como arte, procurando-se manifestar o valor estético da obra.

Sendo assim, a transferência destas informações permite “[...] assegurar, da forma mais eficiente e rápida possível, que a informação desejada seja fornecida ao usuário no momento preciso” (SANTOS, 2000, p. 86). A indexação é um dos processos do tratamento temático da informação que dá aporte a análise de imagem, devendo sempre considerar a necessidade informacional dos usuários e sua busca por informações especializadas, logo a indexação tem que ser precisa para este tipo de público.

### **3.1 ASPECTOS ESSENCIAIS DA INDEXAÇÃO**

Para a realização de uma indexação de obras imagéticas deve-se atentar o tipo e a especificidade da obra em análise, conhecer os aspectos técnicos e também seu contexto histórico. Por tanto, considera-se a indexação como uma atividade pertinente ao tratamento temático da informação. Como destacado por Rubi (2009, p. 82) “[...] a indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos”.

Entende-se que a indexação é um processo do tratamento temático da informação, que visa representar os assuntos abordados pelo documento para que

este possa ser recuperado. Para que isso aconteça à indexação de assunto distingue-se em duas etapas que, na concepção de Lancaster (2004), inclui: a análise conceitual, identificar a temática do documento; e a tradução, a conversão do conteúdo documental num conjunto de termos descritores, pode-se entender que é a decisão de quais termos devem ser adotados para representar o assunto do documento.

O processo de indexar precisa obedecer alguns critérios que auxiliam o profissional durante o processo de indexar. Sendo a exaustividade e a especificidade critérios adotados no momento da seleção dos conceitos. Em que, a exaustividade “[...] diz respeito ao número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento [...] quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar” (RUBI, 2009, p. 85). Deve-se determinar uma quantidade mínima e máxima de termos, trata-se do estabelecimento do assunto principal e assuntos secundários, se a política de indexação estabelecer um alto nível de exaustividade, além de se extrair o assunto principal, precisa, também, extrair os assuntos secundários (DIAS; NAVES, 2013).

Já na dimensão da especificidade a norma NBR 12676 (1992, p. 3) se refere “[...] ao grau de precisão com que um termo define determinado conceito do documento”, quanto mais específico for o termo indexado melhor será a sua recuperação. Sendo Lancaster (2004, p. 35) argumenta que há possibilidade de se realizar combinações de termos para se conseguir especificidade na indexação.

Dias e Naves (2013, p. 22) consideram se a unidade de informação adotar um nível alto de especificidade na indexação, então será alta a capacidade de relevância e baixa a capacidade de revocação, mas se for alto o nível de exaustividade dos termos adotados, a revocação será alta, porém a precisão será baixa. A revocação e a relevância estão atreladas aos níveis de exaustividade e especificidade que dependerá da política de indexação em determinar a quantidade de termos a serem recuperados e se os termos terão um grau mais genérico ou específico.

Os instrumentos utilizados no processo de indexação visam proporcionar uma linguagem que permita uma estruturação e sistematização, em que respeite o ambiente ao qual está inserido o documento. Há dois tipos de linguagem de indexação que são: as linguagens alfabéticas, sendo as listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros; e a linguagem simbólica que são utilizadas em sistemas de

classificação bibliográficas. E também existem os instrumentos, como as normas para elaboração de resumo, e os manuais de indexação e de catalogação de assunto (DIAS; NAVES, 2013).

Por mais variadas que sejam as formas de instrumentos de indexação a intenção é buscar meios de analisar, identificar e descrever os termos contidos no documento visando uma padronização, para que a informação seja representada e organizada possibilitando a sua recuperação.

#### **4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório com abordagem qualitativa, sendo seu delineamento de caráter documental, tendo como objetivo analisar as imagens e levantar os termos de indexação na base InfoMusa e/ou na ficha manual e verificar se tais termos correspondem as imagens gravadas. Para a realização deste estudo escolheu a utilização do método de análise de conteúdo, fundamentadas no método de investigação de Laurence Bardin (2004), pois permite analisar um documento pelo seu conteúdo, constituindo em três fases que são: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A fase da Pré-análise constitui-se em estabelecer o primeiro contato com as obras xilográficas de Paulo Menten. Ao qual se observou 30 xilogravuras, e também as informações destas obras disponíveis no sistema InfoMusa e na ficha manual. Na etapa da escolha dos documentos o corpus selecionado consistiu em uma escolha aleatória, elencando uma xilogravura e seus respectivos dados.

Para explorar o material utilizou-se de formulários para coletar os dados contidas no InfoMusa, na ficha manual e nas xilogravuras. Sendo esta etapa estabelecida à codificação dos dados, em que a cada questão respondida no formulário configura a uma a unidade de registro que foram retirados do recorte do material investigado, e as categorias formam a unidade de contexto. Assim a realização dos tratamentos dos resultados foram construídas grelhas para analisar os dados brutos.



## 4.1 BASE DE DADOS INFOMUSA

A base de dados InfoMusa é o sistema usado pelo Museu de Arte de Londrina. Este sistema é destinado às unidades de informação museológica, que tem por objetivo “[...] contribuir para uma maior tomada de consciência de que as coleções de um museu devem ser tratadas com diversos cuidados” (MATEUS; PRIMO; SILVA, 2007, p. 1). Uma vez que visa o manuseio da representação informacional que compõem o acervo do museu.

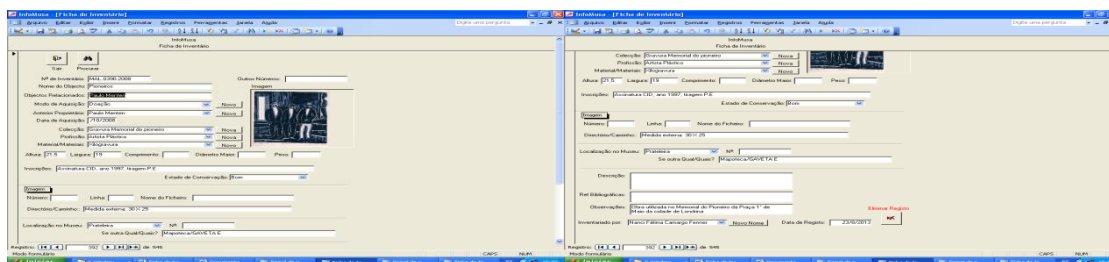
O InfoMusa foi desenvolvido como um instrumento informático com a finalidade de auxiliar os museus, o projeto “[...] pretende dar uma solução aos problemas maiores da informatização das coleções de museus” (MATEUS; PRIMO; SILVA, 2007, p. 3). Acrescenta-se aqui a importância de proporcionar para o usuário a facilidade da busca, da pesquisa e também da recuperação da obra desejada.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

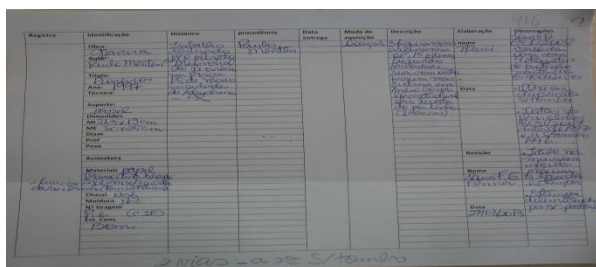
### 5.1 DOCUMENTO 1: PIONEIROS

O corpus está representado por imagens que são: o *print* da interface do InfoMusa (figura 1), a imagem da ficha manual (figura 2), e a imagem da xilogravura (figura 3).

**FIGURA 1:** Interface InfoMusa: Xilogravura Pioneiros



Fonte: LONDRINA. Museu de Arte de Londrina (2014)

**FIGURA 2:** Ficha manual: Xilogravura Pioneiros

**Fonte:** LONDRINA. Museu de Arte de Londrina (2014)

A figura 1 representa a interface da base de dados InfoMusa, e na figura 2 a imagem da ficha manual. Na figura 3, está a imagem da xilogravura, constituindo-se, assim, o *corpus* do documento 1. O quadro 2 refere-se a construção da grade de análise que permite fazer a interpretação dos resultados da pesquisa.

**QUADRO 2:** Grelha de análise InfoMusa e ficha manual: Xilogravura Pioneiros

Elementos	CATEGORIAS		
	Contexto Histórico	Produção Artística	Função Utilitária
<b>Ano Produção</b>	1997		
<b>Título da Obra</b>		Pioneiros	
<b>Coleção ou Série</b>	Gravura Memorial do pioneiro		
<b>Informação do Contexto da Obra</b>			Obra utilizada no Memorial do Pioneiro da Praça 1º de Maio da cidade de Londrina
<b>Termo indexação</b>	Não possui		
<b>Resumo ou Descrição da Obra</b>		3 figuras masculinas em pé, 1º plano, ao fundo fachadas e outra figura masculina em meio corpo longitudinal, chão recortado por linhas (brancas)	
<b>Técnica da Obra</b>		Xilogravura	
<b>Temática da Obra</b>	Não descreve		

**Fonte:** Elaborado pela autora (2014)

Verifica-se que as informações contemplam as três categorias, que são a xilogravura como função utilitária, que representa o contexto social; a função artística, em que a arte se expressa como meio poético; e função de contexto histórico, corresponde ao documento como registro do passado.

Sua representação se solidifica por data de produção, título, coleção ou série,

informações referente ao contexto, à descrição do conteúdo, e a técnica da obra. E as representações efetuadas pelo InfoMusa e pela ficha manual se baseiam em atributos intrínsecos da obra, não contemplando termos de indexação.

A importância de se atribuir termos para representar o assunto do documento permite “[...] criar uma linguagem intermediária entre autor e o usuário” (CARDOSO FILHO; SANTOS, 2012, p. 188).

Assim como o documento 1, observou-se que às relações com as categorias identificou no que se refere ao contexto histórico destacou-se o ano de produção da obra, ou seja, a época em que foi produzida, e a coleção, que descreve que pertence a um certo tempo, isto é, um momento histórico. Em relação à produção artística, destacou-se o título, o resumo, e a técnica, pois demonstra que são pertencentes a um tipo de obra artística. Averiguou que na função utilitária a descrição do contexto revela que a obra foi criada especialmente para atender a um determinado objetivo.

A próxima grade representada pelo quadro 3 diz respeito à análise feita da imagem xilográfica figura 3, ao qual se detalha as categorias, segue:

**FIGURA 3:** Imagem Xilogravura Pioneiros



**Fonte:** Menten (1997)

**QUADRO 3:** Grelha de análise: Xilogravura Pioneiros

Elementos	CATEGORIAS		
	Contexto Histórico	Produção Artística	Função Utilitária
Ano da Obra	1997		
Título da Obra	Pioneiros		
Série ou Coleção	Série: Pioneiros		
Descrição do Conteúdo da Obra	Obra retrata figuras masculinas em que 3 estão em 1º plano em pé, corpo ereto, usando chapéu, casaco, e um ao lado do outro. Ao fundo figura masculina, em pé, aparecendo meio corpo vertical, a outra metade escondida atrás de pilar. Fachada ao fundo e chão representa escadas		
Tipo de Técnica		Xilogravura ao fio	
Temática da Obra	Pioneiros de Londrina		

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2014)

Nesta análise possibilitou verificar que a xilogravura atende as três categorias propostas na pesquisa, constituindo-se assim, a função utilitária, o contexto histórico e a produção artística.

Como função utilitária consagra os elementos de título, série ou coleção, descrição do conteúdo, tipo de técnica e temática da obra, entende-se que “[...] não basta à imagem estar no lugar de outra coisa, mas ser capaz de expandir um segundo aspecto importante de sua existência, o seu uso, ou seja, as funções ou finalidades para as quais são produzidas” (CAMARGO, 2011, p. 209). Uma vez que esta obra foi proposta para constituir um recorte da memória de Londrina, um viés de função utilitária para representar o tempo e espaço de uma sociedade.

E como contexto histórico, os itens destacaram-se em ano da obra, título, série ou coleção, descrição do conteúdo e temática da obra, no qual para se analisar um documento necessita-se entender que este documento é antes de tudo “[...] o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver” (LE GOFF, 2003, p. 538).

A descrição do conteúdo da imagem, o título, a série ou coleção, tipo de técnica e temática da obra, exercem a função de produção artística, em que destaca Camargo (2011, p. 210), “Desde os primeiros tempos da humanidade, uma das manifestações mais recorrente foi à arte. Independente da intenção, vontade ou propósito, ao criar imagens, conseqüentemente, criavam arte”. Entende-se que não importa o propósito ao qual se criou a gravura, pois esta apresenta técnica e estilo, configurando-a como arte. Atende-se como critérios para a descrição da imagem xilográfica os elementos elencados por Smit (1987, p. 111), sendo, quem, o que e onde (ambiente), fazendo-se resumo no nível mínimo.

A Temática: Pioneiros de Londrina: Retrata os pioneiros da cidade de Londrina. Em que Paulo Menten realiza na Série Pioneiros xilogravuras que “[...] retrata aspectos do surgimento da cidade [...]. Homens de postura aprumada realçam o trabalho árduo e metódico empreendido pelos pioneiros” (SIMONETTI, 2006, p. 14).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho conseguiu expor alguns elementos referentes à

representação temática da informação e sobre a construção dos documentos xilográficos. Em que possibilitou verificar os termos de indexação inseridos no InfoMusa fornece para o pesquisador no momento da busca, averiguando que o sistema de busca da base de dados analisada não possibilita a recuperação das xilogravuras através de termos padronizados.

Quanto à análise realizada nas xilogravuras, constatou-se sua importância em três categorias: contexto histórico, em qual momento da história da humanidade foi produzido à gravura, qual realidade social, cultural, costumes e tradições estão sendo representada; a sua função utilitária, no que se diz respeito à produção como meio de comunicar e informar a sociedade, como ocorreu na idade média quando era usada para representar as imagens de santos e propagar o dogmatismo da igreja, e também quando a xilogravura era utilizada para ilustrar os jornais.

E a terceira categoria se refere à produção artística, e as formas de expressão e reflexão dos artistas. Nesta categoria observou-se que qualquer xilogravura, independente se foi criada para atender uma utilidade ou se estabelecer como registro de uma época, acaba por se tornar uma obra artística, devido ao seu processo de construção, que se usa uma técnica específica e expressa uma estética manifesta pelo artista.

Por fim, compreende-se que outros estudos podem ser realizados com as xilogravuras em relação à organização e representação do conhecimento e da informação. Compreende-se também que a análise de obras que têm tantas peculiaridades necessita de atenção e estudos prévios do indexador para sua elaboração, visto que as técnicas, o público a que se destina permeiam todo o processo de análise das obras que influenciarão diretamente na disponibilização e recuperação destas informações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12676**. Métodos para a análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

CAMARGO, Isaac Antonio. Imagem: representação versus significação. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto (Org.). **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SANTOS, Márcia Mazo. Processos e temas selecionados. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012. Cap. 4, p. 185-224.

COSTELLA, Antonio. **Introdução à gravura e história da xilografia**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

LANCASTER, Frederick Wilfrif. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LEMES, Francismar. O 'pai' dos totens do memorial. **Folha de Londrina**, Londrina, 22 agosto 2006. Folha 2. P. 2.

LONDRINA. Secretaria de Cultura de Londrina. Museu de Arte de Londrina. **Base de dados Infomusa**. Londrina, 2014.

LONDRINA. Secretaria de Cultura de Londrina. Museu de Arte de Londrina. **Ficha manual**. Londrina, 2014.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, abr. 2008. Não paginado. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr08/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/abr08/Art_02.htm)>. Acesso em: 25 maio 2014.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade**: estudos, Paraíba, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/313/236>>. Acesso em 06 set. 2014.

MATEUS, Diogo; PRIMO, Judite; SILVA, Daniella Rebouças. InfoMusa: base de dados museológica: manual de utilização. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 14, 2007.

MENTEN, Paulo. **Pioneiros**. 1997. 1 gravura. Museu de Arte de Londrina.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 154 p. Capítulo 4, p. 81-94.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SILVA, Lucinéia Chamorro. Gravura em Londrina: Paulo Menten. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MUSEOLOGIA, 2., 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012. p. 1-8.

SIMONETTI, Juliana. **Poiesis**: Paulo Menten. Londrina: Edições Humanidades, 2006.

SMIT, Johanna W. Análise de imagem: um primeiro plano. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. Cap. 6.

ZIGROSSER, Carl. **Panorama das artes plásticas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.